



A Construção do Fenômeno Susan Boyle como Acontecimento Midiático pelo Portal G1¹

Daiana de Oliveira MARTINS²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS

Resumo

Examina-se neste artigo a construção do fenômeno Susan Boyle como acontecimento midiático a partir da seleção de cinco matérias publicadas no Portal G1. A cantora ficou mundialmente conhecida após o vídeo de sua apresentação no programa de talentos Britain's Got Talent ser divulgado na internet. A análise compreende a construção do acontecimento e suas características como dualidade, descontinuidade e reprodutibilidade. O estudo evidencia que a narrativa midiática distancia-se do sentido original do acontecimento através da reprodutibilidade técnica.

Palavras-chave: acontecimento; descontinuidade ; dualidade; reprodutibilidade.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar como a mídia publicizou e constitui a cantora Susan Boyle como um acontecimento midiático. Susan é uma escocesa de 47 anos que ficou mundialmente conhecida após se apresentar no programa Britain's Got Talent³, show de talentos transmitido pela rede de televisão britânica ITV em 11 de abril de 2009. Assistida por mais de dez milhões de telespectadores ao interpretar "I dreamed a dream", do musical Os Miseráveis, Susan emocionou os jurados e foi ovacionada pela platéia.

Antes da apresentação, Susan tinha uma vida simples, havia vencido alguns concursos locais de música e cantava na igreja do bairro onde morava. É a mais nova de

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Comunicação Social-Jornalismo pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Aluna do mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). E-mail: daianasm@terra.com.br

³ É um programa de caça-talento britânico que é exibido no canal ITV e já está em sua terceira temporada. Oferece um prêmio de 100 mil libras ao vencedor, além da oportunidade de se apresentar para a família real.



quatro irmãos e seis irmãs e cuidava de sua mãe, a grande incentivadora de sua carreira musical. Desde então, vive na companhia do seu gato de estimação.

A repentina fama de Susan é atribuída a proliferação de sua imagem em sites da internet que possibilitaram a ampla e rápida divulgação do seu vídeo da apresentação no programa. Como veículo de informação, a internet tornou-se um meio de comunicação essencial nas relações sociais constituindo uma nova forma de sociedade, de interação e organização social. Para Castells (1999), a internet não é simplesmente uma tecnologia, é o meio de comunicação que constitui a forma organizativa da sociedade em torno de fluxos. Foi através desse espaço de fluxos que o vídeo da cantora foi compartilhado na rede, ou seja, sua apresentação foi amplamente divulgada em sites colaborativos como o youtube⁴ chegando a marca histórica de 2,5 milhões de acessos nas primeiras 72 horas.

A partir de então, a escocesa é convidada a participar de uma série de programas de entrevistas, tornando-se pauta em jornais, revistas e programas de todos os gêneros consagrando a sua popularidade. O artigo analisa a construção do acontecimento feita pelo Portal G1 (www.g1.com.br) a partir da seleção de cinco matérias publicadas pelo site.

O Acontecimento

Ao refletir sobre o caso Susan Boyle tomamos como referência alguns autores que trabalham as definições e os enquadramentos sobre acontecimento. Nesta perspectiva, buscamos apoio na definição trabalhada por Louis Queré (2005). Para o autor, o sentido do acontecimento está diretamente ligado a experiência, ou seja, o acontecimento não é unicamente da ordem do que acontece mas também do que acontece a alguém. A estruturação da experiência individual e coletiva é dominada por acontecimentos, daí a perspectiva da existência de acontecimentos criadores de sentido, de ordem hermenêutica, da formação de sentido que se faz na experiência. Os acontecimentos são significativos, fazem compreender, tem poder de revelação, de iluminação. Segundo o autor, “a experiência é, pois, aquilo pelo que um sujeito e um

⁴ O Youtube (<http://www.youtube.com>) site fundado em 2005, permite que usuários assistam e compartilhem quaisquer tipos de vídeos, profissionais ou amadores.



mundo se constituem, confrontando-se com acontecimentos, na articulação mais ou menos equilibrada de um saber e um agir” (QUERÉ, 2005, p. 70).

A causalidade e o contexto estão lado a lado com o fato, onde a experiência e a situação tem dimensões relativas ao acontecimento. Trata-se de situar as significações em como o acontecimento é sentido e interpretado.

Queré afirma que a individualização do acontecimento transborda o momento de sua ocorrência, ele continua a produzir efeitos sobre os que afeta, enfatizando assim seu poder de revelação. É o próprio acontecimento que dá a compreensão de seu passado e suas consequências futuras, modificando situações e atos daqueles para quem acontece (Babo-Lança, 2005).

O acontecimento introduz alguma coisa de novo, inédito, não ficando condicionado àquilo que o provocou. Para José Rebelo (2005), a procura de sentido se materializa através da construção de narrativas sobre acontecimento. Ele destaca a dualidade temporal através da sua capacidade de alongar-se para o futuro e desdobrar-se ao passado. Dessa dualidade resulta a característica em ser explicável e ao mesmo tempo explicativo. “O acontecimento é um fenômeno de ordem hermenêutica: por um lado, ele pede para ser compreendido, e não apenas explicado, por causas; por outro, ele faz compreender as coisas – tem, portanto, um poder de revelação” (QUERÉ, 2005, p. 60).

Outra característica destacada por Rebelo corroborando a visão de Queré é a descontinuidade do acontecimento. Ou seja, quando este acontece não esta conectado ao contexto nem ao acontecimento que o precede, ele irrompe, opera uma ruptura inesperada na ordem das coisas. Desse modo, excedem as possibilidades previamente calculadas; rompendo a seriação da conduta. Essa descontinuidade provoca surpresa e afeta a continuidade da experiência porque a domina.

Para tanto a mídia insiste em fazer de tudo para reduzir essas descontinuidades e socializar as surpresas provocadas pelos acontecimentos. Essa busca de um novo sentido para restaurar a ordem perdida se materializam nas narrativas sobre o acontecimento. Os meios de comunicação desencadeiam processos de naturalização buscando fabricar consensos. “Os grandes meios de comunicação social, - jornais, estações de rádio, canais de televisão – constituíram desde sempre dispositivos centrais para o desencadear desses processos de naturalização. Para fabricar adesões” (REBELO, 2005, p. 20).



O acontecimento nunca existe isolado no contexto onde aparece, ele ocorre numa determinada situação ou campo problemático e é orientado pela procura de respostas. Queré contextualiza a idéia de que acontecimentos e campos problemáticos se alimentam mutuamente. Na verdade grande parte dos acontecimentos se inscrevem em campos problemáticos já existentes e outros constituem um novo campo problemático.

Em contrapartida ao posicionamento de Queré, Rebelo acredita que o acontecimento precisa ser assumido pela sociedade como um acontecimento público para ter a visibilidade de um campo problemático.

O cotidiano é feito de um eterno trilhar, em ziguezague, por entre problemas. Que são e não são os nossos problemas. Isto é, são problemas cuja gênese nos é exterior, mas que conheceram um processo de naturalização. E é, justamente, esse processo de naturalização que nos faz perder a idéia de exterioridade. Que faz com que aceitemos os problemas como nossos problemas (REBELO, 2005, p. 57).

Até este momento vimos autores que trabalham os conceitos de acontecimento ligados a experiência, com poder de afetação e interpretação, destacando o poder hermenêutico do acontecimento. Sobre uma perspectiva jornalística, Adriano Duarte Rodrigues (1993) aborda a necessidade de um maior enfoque na produção de notícias. Para o autor, tudo aquilo que irrompe na esfera lisa da história é considerado acontecimento. Ou seja, um fato adquire o estatuto de acontecimento pertinente do ponto de vista jornalístico quanto menos previsível for. Dessa forma, tem mais probabilidade de se tornar notícia. Enquadrado no discurso jornalístico, o acontecimento constitui o referente do que se fala, o ponto zero, a significação.

O acontecimento constitui o referente de que se fala, o efeito de realidade da cadeia dos signos, uma espécie de ponto zero da significação. Por isso, uma das regras da prática jornalística consiste em afirmar que a opinião é livre mas que os fatos são soberanos (RODRIGUES, 1993, p. 27).

Rodrigues destaca a existência de registros que atuam no processo de noticiabilidade dos fatos, dentre eles: o excesso, a falha e a inversão. O excesso refere-se



ao funcionamento anormal da norma, marcas excessivas do funcionamento normal dos corpos, sejam eles individuais, coletivos ou institucionais. A falha é o defeito ou a insuficiência no funcionamento regular. E, por fim, a inversão é o que as paródias denominam o acontecimento *boomerang*, ou seja, uma inversão no funcionamento normal dos corpos, como o exemplo emblemático do “o dono que morde o cão”.

Já para Charaudeau (2007), a questão do acontecimento é frequentemente mal colocado no mundo das mídias, pois passa pela construção de sentido do sujeito enunciador, que o transforma em um “mundo comentado”. O acontecimento se configura então nesse espaço comentado, ele se impõe ao sujeito em estado bruto, antes de sua percepção interpretativa.

O acontecimento nunca é transmitido á instância de recepção em seu estado bruto; para sua significação, depende do olhar que se estende sobre ele, olhar de um sujeito que o integra num sistema de pensamento e, assim fazendo, o torna inteligível (Charadeuau, 2007, p. 95).

Por esta ótica, o acontecimento é sempre construído através da linguagem, ou seja, é através da fala que o sujeito enunciador confere significação aos fatos. Nesse sentido a estrutura do acontecimento torna-se dupla na medida em que carrega o olhar do sujeito que produz o ato de linguagem que transforma o acontecimento em significante e o olhar do sujeito interpretante que reestrutura o acontecimento seguindo as suas lógicas próprias.

As mídias funcionam como operadores de divulgação de fatos que diariamente adquirem estatuto de acontecimento gerando notícias e as reproduzindo em larga escala. A agenda midiática necessita de acontecimentos em grande velocidade para gerar informação em tempo real aos seus expectadores. É o que acontece com Susan, aparentemente um caso sem relevância social que se torna acontecimento e repercute mundialmente.

Em seus estudos sobre a reprodutibilidade técnica do acontecimento, Isabel Babo-Lança (2008) discute a questão da circulação e reprodução de situações e eventos. Na perspectiva da autora, acontecimentos ou fragmentos exibidos repetidamente alteram a atribuição de sentido e também os processos de enquadramento. O “acontecimento réplica”, conforme refere, amplia e prolonga o momento da recepção de modo destemporalizado.



Nas réplicas do acontecimento é o regime de singularidade que se altera; a multiplicação faz com que o acontecimento perca seu caráter único. A constante repetição e sobre-exposição do episódio retiram-lhe originalidade, autenticidade e subtraem-lhe o contexto de ocorrência (Babo-Lança, 2008, p. 12).

Nesse sentido, no acontecimento desse caso específico prevalece a fragmentação e sobre-exposição, perdendo-se a credibilidade do sentido inicial, com vistas somente ao regime de visibilidade. Tendo como embasamento teórico os conceitos e autores apresentados acima, a seguir faremos uma breve análise sobre a estrutura e as características que enquadraram o acontecimento Susan Boyle através do Portal G1.

O enquadramento de Susan Boyle no Portal G1

São analisadas as matérias sobre o acontecimento midiático Susan Boyle divulgadas no Portal G1⁵ (www.g1.com.br). O material escolhido para esta observação compreende uma ordem cronológica, ou seja, conforme os fatos publicizados foram dando seguimento ao acontecimento. Os critérios adotados para a análise são os utilizados para a construção das notícias e a noção de acontecimento, contemplando os desdobramentos resultantes.

Matéria 01⁶

Vídeo on-line de Susan Boyle fica entre os cinco mais assistidos do mundo

Fenômeno na web há três semanas totalizou 186 milhões de cliques.
Cantora apareceu no show de talentos "Britain's Got Talent"

⁵ O G1 é um portal de notícias mantido pela *Globo.com* e sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Foi lançado em 18 de Setembro de 2006. O portal disponibiliza o conteúdo de jornalismo das diversas empresas das Organizações Globo. O portal destaca-se por seu conteúdo multimídia tirando proveito das vantagens da internet sobre os meios tradicionais de comunicação.

⁶ Disponível no portal de notícias G1 através do endereço eletrônico: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL1110850-6174,00-VIDEO+ONLINE+DE+SUSAN+BOYLE+FICA+ENTRE+OS+CINCO+MAIS+ASSISTIDOS+DO+MUNDO.html>. Acesso em 27 de junho de 2009.



A matéria apresenta a cantora como um fenômeno da web, destacando que o vídeo de sua apresentação está entre os cinco mais vistos de todos os tempos registrando cerca de 186 milhões de acessos. A notícia apenas trabalha as informações com o intuito de divulgar, dar visibilidade, não entrando em questões como às problemáticas sociais.

O dado referente ao número de acessos do vídeo e sua colocação entre os cinco mais assistidos tem o interesse de ampliar o fato para aumentar a sua possibilidade de se tornar notícia. Em trechos como “*A cantora de 47 anos de idade, com seu cabelo armado e jeito simples, cativou milhões de amantes da música e surpreendeu juízes do concurso com uma voz que amaciou sua aparência desajeitada*”, podemos observar a caracterização que a mídia faz de Boyle, que se manterá ao longo da cobertura do acontecimento.

Matéria 02⁷

Fenômeno Susan Boyle perde programa de calouros no Reino Unido

Cantora foi superada pelo grupo de dança Diversity e ficou em segundo. Ela apresentou música que a consagrou, 'I dreamed a dream'.

A matéria traz a notícia de que Susan Boyle não venceu a última etapa do concurso promovido pela rede de televisão britânica ITV. Apesar de enfatizar a reação classificada como “estranha” da cantora após a derrota, apresenta depoimentos dos jurados elogiando seu desempenho. Ainda são apresentados três entretítulos complementares: “*Diversity*” que traz maiores informações sobre o grupo musical que venceu, “*Pronta para faturar*” que destaca o interesse de alguns grandes nomes da música em gravar com Susan e ainda nomeia alguns de seus fãs famosos. O entretítulo “*Vizinhança*” fala da torcida de amigos e conhecidos no vilarejo onde a cantora mora.

⁷ Disponível no portal de notícias G1 através do endereço eletrônico: <http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL1176955-7084,00-FENOMENO+SUSAN+BOYLE+PERDE+PROGRAMA+DE+CALOUROS+NO+REINO+UNIDO.html>. Acesso em 27 de junho de 2009.



Matéria 3⁸

Susan Boyle sofre de 'atraso mental' e teria repertório minúsculo, diz mídia

Segundo jornais, edição da apresentação da cantora teria sido manipulada. Jurados do programa já estariam cientes do talento dela desde o começo.

A matéria divulga a notícia do problema mental de que sofre a cantora. É dado prosseguimento a cobertura apresentando entretítulos como “*Atraso Mental*” onde a doença é esclarecida em detalhes e “*Perda de interesse*”, no qual são apresentadas informações referentes ao aparente desinteresse dos produtores por Boyle após sua derrota e a reação frente à produção do programa. Neste contexto, Susan já é mundialmente conhecida e, portanto, é a personagem principal do fato. Conforme a matéria, Susan teria agredido verbalmente e até jogado um copo de água contra um funcionário da TV.

Matéria 4⁹

Susan Boyle continua internada e programa é alvo de críticas

ONG diz que cantora deveria ter tido apoio psicológico; Boyle é tratada por 'estafa'.

A matéria atualiza o acontecimento trazendo novos dados sobre a internação de Susan, destacando a informação que programa de calouros Britain's Got Talent e a emissora que o veiculou, a britânica ITV, estariam sendo alvo de críticas após a notícia da internação da cantora escocesa. Ong's e espectadores se manifestam alegando que Susan deveria ter tido apoio psicológico profissional para lidar com a pressão gerada pela fama repentina.

⁸ Disponível no portal de notícias G1 através do endereço eletrônico: <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL1186312-7085,00-SUSAN+BOYLE+SOFRE+DE+ATRASO+MENTAL+E+TERIA+REPERTORIO+MINUSCULO+DIZ+MIDIA.html>. Acesso em 27 de junho de 2009.

⁹ Disponível no portal de notícias G1 através do endereço eletrônico: <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL1161463-7085,00-SUSAN+BOYLE+INSPIRA+EPISODIO+DE+OS+SIMPSONS.html>. Acesso em 27 de junho de 2009.



Matéria 5¹⁰

Susan Boyle inspira episódio de 'Os Simpsons'

No episódio 'Springfield's Got Talent', Homer diz que nunca foi beijado. Ele diz ainda: 'Meu sonho é ser um grande cantor, como Susan Boyle'.

A notícia apresenta em destaque o desenho americano Os Simpsons e traz como informação principal o fato de Susan Boyle ter inspirado um dos episódios. O posicionamento e as declarações feitas pela cantora são satirizadas.

O acontecimento Susan Boyle

Ao fazermos uma análise inicial pela ótica da construção do acontecimento nas matérias apresentadas, fica evidente o ineditismo do caso como critério de seleção do acontecimento. Nesse sentido, podemos enquadrar o acontecimento tanto pela perspectiva de Queré (por se tratar de um acontecimento que rompe a seriação da conduta e que não somente acontece, mas sim, acontece a alguém) quanto de Adriano Duarte Rodrigues (que enfatiza o fator surpresa).

O acontecimento irrompeu a conduta instaurada, surpreendendo não só os jurados, o auditório como também a sociedade. Susan Boyle tematizou fortemente a questão do preconceito existente entre talento e beleza. Uma senhora de aparência simples e atitude insegura tornando-se o maior fenômeno recente da música. Boyle rompe essa conduta e choca:

“A escocesa de cabelo rebelde, não se parece em nada com uma estrela. É gordinha, de aparência melancólica e não tem o sorriso típico das celebridades. Mas sua voz de ouro a tornou uma das favoritas no “Britain's got talent” e celebridade da internet” (matéria 2).

Perspectiva esta que corrobora com Rodrigues (1993) ao destacar a existência de registros que atuam no processo de noticiabilidade dos fatos. O caso de Susan

¹⁰ Disponível no portal de notícias G1 através do endereço eletrônico: <http://g1.globo.com/Noticias/Musica/0,,MUL1161463-7085,00-SUSAN+BOYLE+INSPIRA+EPISODIO+DE+OS+SIMPSONS.html>. Acesso em 27 de junho de 2009.



exemplifica o que o autor denomina *inversão do funcionamento normal dos corpos*. Ou seja, uma senhora que não corresponde ao padrão de beleza instaurado pela sociedade, no entanto, se projeta no mundo da música por seu talento.

Grande parte dos acontecimentos se inserem em campos problemáticos já constituídos ou então inauguram um novo campo de conflitos e o tornam público, conforme explicita Queré (2005). No decorrer do caso de Susan emerge o campo problemático principal, a dicotomia talento e beleza é evidenciada através da narrativa midiática.

A crítica feita por especialistas e pelo público alegando que a cantora deveria ter tido apoio psicológico profissional por parte da produção do programa para lidar com a pressão gerada pela fama repentina agravou a situação pondo em choque os campos da saúde e da mídia. Nesse momento aparece a figura do especialista, apresentando seus pareceres e atestando o problema que afeta a cantora desde a infância (matéria 4).

Durante todo o processo de construção do acontecimento podemos identificar três momentos de descontinuidade, conforme cita Rebelo (2005). Em um primeiro momento, a surpresa causada ao público e jurados na primeira apresentação de Susan; a seguir, a derrota na grande final e, por fim, a divulgação e especulação do problema mental do qual sofreria a cantora.

Podemos considerar como estratégia em reestabelecer a continuidade do acontecimento o fato da mídia publicar a história de vida de Susan, buscando trazer elementos que justifiquem sua aparência e sua origem humilde, construindo-a como uma heroína. Ao perder a final, a mídia imediatamente divulga como justificativa, o repertório minúsculo da cantora. Vale ressaltar que a mídia só divulgou o problema de saúde de Susan após sua reação desequilibrada com a produção, nos bastidores do programa, após a sua derrota.

“Susan parecia estar brincando ao fazer poses e até mostrar as pernas. Mas quem conhece sua história já sabia que esse comportamento era um mau sinal. Depois de destratar os produtores do programa nos bastidores, e até jogar um copo de água contra um funcionário da ITV, a rede de TV que produziu a competição, Susan foi levada de ambulância para uma clínica psiquiátrica, onde foi tratada durante cinco dias” (matéria 3).

O acontecimento desdobra-se para o passado e projeta-se para o futuro. Ainda na perspectiva de Rebelo (2005), essa característica de dualidade é confirmada quando se reconstrói a história de Susan e do programa Britain's Got Talent e na mesma proporção



quando faz prospecções de como se desenrolará a vida de Susan e quais são as suas perspectivas de trabalhos futuros, na busca por um contexto causal explicativo.

“Especialistas na área de entretenimento afirmaram ao jornal “Telegraph” que o interesse do público por Boyle não deve diminuir com o fim do programa. Paul Pott, primeiro vencedor da atração em 2007, faturou quase cinco milhões de libras, e a cantora escocesa deve superá-lo facilmente” (matéria 2).

Ao mesmo tempo em que emerge no contexto da música, a escocesa entra em pauta nos mais diversos veículos midiáticos mundiais. A matéria 5 ilustra a questão da reprodutibilidade do acontecimento trabalhada por Babo-Lança ao divulgar uma matéria sobre um desenho humorístico que satirizou a cantora.

No Brasil tivemos oportunidade de observar diversos exemplos da réplica deste acontecimento. Susan Boyle foi notícia em telejornais, revistas semanais, portais de internet e, inclusive, parodiada em programas humorísticos de televisão. Dentre os temas relacionados estiveram a idade avançada, a aparência “desleixada” e a origem humilde da cantora. Diversas emissoras apropriaram-se do acontecimento para pautar seus programas. Na Rede Globo, o programa *Toma Lá, Da Cá* apresentou um episódio inspirado em Susan onde enfocou o fato da cantora ser consagrada como “fenômeno mundial”; na Rede TV, o programa *Pânico na TV* criou o quadro “*Momento Susan Boyle*”, onde são realizadas inserções em espaços públicos e é feita a performance estilizada da cantora. A Rede Record; no programa *Show do Tom*, inseriu uma personagem chamada *Susan Boila* no quadro que satiriza o programa *A Fazenda*. Sites que produzem charges, como o charges.uol.com.br do cartunista Mauricio Ricardo também inseriu Susan em um de seus quadros intitulado “*Tobby entrevista*”, onde a entrevistada é *Susan Bola*.

Considerações Finais

O modo como a mídia construiu o fenômeno Susan Boyle enquanto acontecimento evidencia o poder que o campo midiático tem de “transformar” um fato em acontecimento público, no sentido de fabricá-lo ou direcioná-lo. O discurso midiático seguiu a perspectiva proposta por Charaudeau (2007), que compreende o



acontecimento como uma construção através da linguagem e da fala do enunciador conferindo significação aos fatos.

Através da análise do material selecionado à luz dos conceitos abordados nesse trabalho observamos que o tratamento midiático colaborou para a perda de sentido ao longo de sua narrativa. Percebemos que o destaque inicial dado na primeira matéria é diretamente ligado ao grande número de acessos ao vídeo da cantora postado no youtube, valorizando apenas sua performance no palco do programa Britain's Got Talent. Ao logo da cobertura feita pelo portal G1, através das matérias selecionadas, constatamos a alteração do enfoque dado à cantora, ou seja, explorar-se a vida particular e o comportamento de Susan, relativizando o caso. Comentários sobre a aparência, o estilo de vida, o problema mental e até a sátira evidenciaram e aumentaram as possibilidades de reproduzibilidade e relativização do assunto.

Susan Boyle tematizou questões como a dicotomia talento-beleza e pré-julgamentos. Nesse contexto, a narrativa deveria naturalizar esses temas, aproveitando casos como este, onde se tem um acontecimento revelador, com potencial gerador de interpretação e afetação, para fazer valer sua função social trabalhando para quebrar antigos preconceitos junto à sociedade. De forma contrária, enfatizou ainda mais tais questões trabalhando narrativas que primaram pela ironia e deboche.

Nestas produções o que prevalece é a forma de fragmentação do acontecimento tendo a sobre-exposição um efeito de destemporalização e desinstitucionalização do social. A mídia é o principal elo entre o que acontece no mundo e a representação das imagens desses acontecimentos atuando como uma formadora de consensos. Como consequência disso, existe a perda ou a redução do sentido e as narrativas são produzidas com a intenção humorísticas.

Referências Bibliográficas:

BABO-LANÇA, Isabel. **Reproduzibilidade do acontecimento na ordem institucional**. Paper. Conferência de abertura do I Colóquio de Imagem e Sociabilidade. Minas Gerais: UFMG, 2008.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.



REBELO, José. **Prolegómenos à narrativa mediática do acontecimento.** In: Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n.8-9. Lisboa, ISCTE, Casa das Letras, 2005.

____. **O acontecimento.** Apresentação. In: Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n.6. Lisboa, ISCTE, Casa das Letras, 2005.

RODRIGUES, Adriano Duarte Rodrigues. O acontecimento. In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: teorias, questões e histórias.** Lisboa, Vega, 1993.

QUÉRÉ, Louis. **Entre o facto e sentido: a dualidade do acontecimento.** In: Trajectos, Revista de Comunicação, Cultura e Educação, n.6. Lisboa, ISCTE, Casa das Letras, 2005.